

ESTUDO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA: Área de ressaca no bairro Remédio II em Santana-AP

**Gustavo Maciel das Mercês¹
Felipe Moreira Azevedo²**

RESUMO

O presente artigo procura analisar um estudo de Requalificação das áreas de ressaca do município de Santana, tendo como espaço amostral o lugar (local) no bairro Remédios II. Assim como auxiliar a ampliar a área de turismo do estado e a ideia integradora de um ecossistema natural com a urbanização da cidade. Para isto teve-se embasamento teórico em artigos e textos com conceitos sobre a área abordada, além de apresentar uma proposta conceitual qualitativa da solução para a problemática, resultando em um projeto hipotético dedutivo e teórico da resolução e por fim imagens esquemáticas para o início do projeto.

Palavras-chave: Requalificação. Áreas de Ressaca. Bairro Remédio II. Santana/AP.

ABSTRACT

The present article seeks to analyze a study of Requalification of the areas of ressaca in the municipality of Santana, having as a sample space the one located in the Remédios II neighborhood. As well as helping to expand the state's tourism area and the idea of integrating a natural ecosystem with the urbanization of the city. For this, we had theoretical basis in articles and texts with concepts about the approached area, in addition to presenting a qualitative conceptual proposal of the solution to the problem, resulting in a deductive and theoretical hypothetical project of the resolution and, finally, schematic images for the beginning of the project.

Keywords: Requalification. Hangover Areas. Neighborhood Remedy II. Santana/AP.

¹ Graduando do Curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP.

² Arquiteto e Urbanista - Graduado pela Universidade Federal do Pará. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU), na Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutorando em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU), na Universidade Federal do Pará (UFPA)

1 INTRODUÇÃO

As áreas de ressacas no estado do Amapá são reservatórios naturais de água, e um ecossistema complexo e distinto, ajudando a equilibrar o clima local das cidades. Também são áreas muito populosas, cheias de pessoas carentes, que foi ocupado devido ao crescimento desordenado nas cidades principais do estado do Amapá nos anos de 1999 e 2000 (VASCONCELLOS, 2015).

Houve, segundo mesmo autor, uma grande procura por locais próximo aos centros urbanos e comerciais, onde as estruturas físicas da cidade são bem mais completas para as necessidades da população onde ficavam as melhores escolas, hospitais, comércio. Muitas pessoas vendiam suas terras e saíam do interior do Estado rumo a Macapá e Santana (cidade próxima a capital Macapá) em busca de moradia, emprego, e uma escolaridade melhor para os seus filhos.

As áreas de ressaca integrada a urbanização da cidade já foram pensadas e discutidas algumas vezes, como em Vasconcellos (2015), mais muitas ideias com vários pontos de interesse diferentes, uns pensam em remover a população dessas áreas e preserva o local, outros, mais radicais, pensão em aterramentos, acabando com os pontos e as ressacas e tornando-as mais um bairro comum de qualquer cidade, como fizeram no bairro do Muca, Zona sul da cidade de Macapá. Logo, questiona-se como adaptar as áreas de ressaca pode agregar valor à melhoria de vida dos seus habitantes, assim como ao turismo ecológico no estado do Amapá?

Neste, muitos estudos de como integrar a urbanização com ecossistema das áreas de ressaca foram deixados de lado. Muitas vezes é comentado sobre a preservação dessas áreas, mas deve-se lembrar que devido a um crescimento desorganizado da cidade, as áreas de ressaca se tornaram um ambiente desestruturado, fazendo assim a criação de vários problemas, tanto na segurança, saneamento básico e no sistema ecológico. Todavia compreende-se que a culpa não é somente de um único grupo de indivíduos, logo, como tornar as áreas de ressaca um exemplo de urbanismo ecológico? Pode-se tentar resolver boa parte desses problemas?

A proposta de Requalificação das áreas de ressaca do estado do Amapá, em específico para esta pesquisa o lugar no bairro Remédios II, em Santana, pode vir como eixo auxiliar a ampliar a área de turismo do estado e a ideia integradora de um ecossistema natural com a urbanização da cidade. Não os tratando separadamente, mas como algo que se complete, agregando os benéficos de ambos, a organização e planejamento do urbanismo e a beleza do meio natural, criando uma zona de conforto em meio a cidade.

Portanto, este artigo está embasado em artigos e textos de Hugo Rocha (2020) com conceitos sobre a área abordada, além de apresentar uma proposta conceitual qualitativa da solução para a problemática, resultando em um projeto hipotético dedutivo e teórico da resolução, em esquemas, para o início do projeto das passarelas no bairro Remédios II na cidade de Santana (VASCONCELLOS, 2015).

2 A ORIGEM DA OCUPAÇÃO DAS ÁREAS DE RESSACAS COMO CONSEQUÊNCIA NÃO NATURAL: URBANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO, UMA SOLUÇÃO PARA AMBOS

O acelerado crescimento urbano das cidades de Macapá e Santana tem impactado as áreas de ressaca, que foram sendo afetadas por um processo de expansão desordenado e predador (AGUIAR; SILVA, 2004). De fato, devido à má gestão sobre o plano diretor da cidade, tanto de Macapá quanto de Santana, criou-se um problema com grande impacto ambiental e social pelo estado do Amapá, e com isso as áreas mais próximas aos centros das cidades, que antes não eram habitadas por serem lugares de difícil acesso físico, começaram a ser usadas como moradia.

É claro que essa integração entre a cidade e a natureza não tem sido fácil, nem para as pessoas, que por falta de opção de moradia digna ocuparam essas áreas, nem para a natureza, visto que a falta de organização e de um plano eficiente para acomodar essas áreas não foi aplicado.

De acordo com Vasconcelos (2015, p. 13):

as habitações precárias nas periferias dos grandes centros urbanos são ao mesmo tempo um problema da ordem social, ambiental e legal, pois, é nos grandes aglomerados urbanos que os problemas ambientais são mais graves, os níveis de pobreza são mais acentuados e a legislação urbanística não é devidamente cumprida.

A qualidade de vida da população e manter o ecossistema com um mínimo de alterações é uma dificuldade para a urbanização de uma cidade, somente com muito trabalho e esforço pode se conseguir. Segundo Monteiro (2011) a importância que as áreas de ressaca têm para o estado do Amapá, podem auxiliar a criar fatores que permitam a sua adaptação, dando reuso e propondo atrativos que despertem a conscientização e preservação das mesmas.

Os problemas socioambientais têm relação entre si, já que a precariedade habitacional e deficiência de saneamento tornam as condições de vida um desafio para os moradores e ao mesmo tempo provocam a degradação do ambiente natural (TOSTES, 2016). Logo, a ideia de adaptação, de forma ecológica, das áreas de pontes em ressacas além de resolver dois dos maiores problemas que a maioria dos estados da região norte enfrentam, no caso a habitação com qualidade de vida e o tratamento das áreas úmidas, e que sofrem com o crescimento desordenado, ainda trará um benefício de ajudar no turismo ecológico que é pouco investido no estado do Amapá.

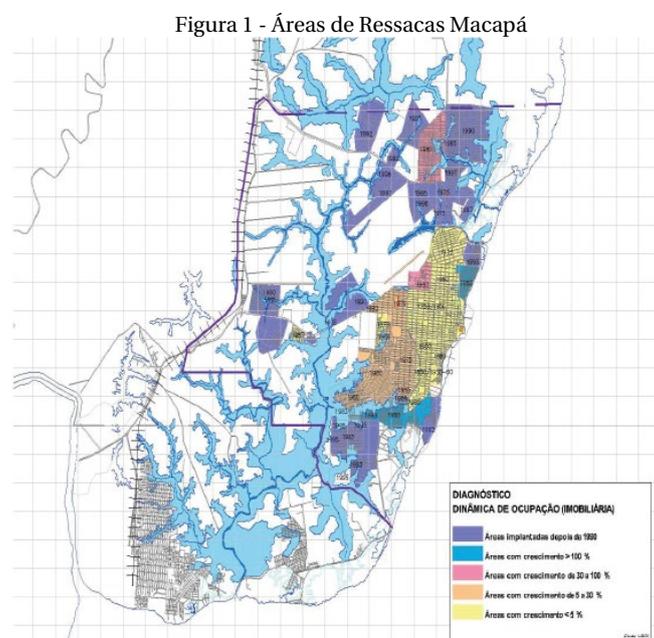
2.1 PROPOSTA DE PLANEJAMENTO PARA AS ÁREAS DE RESSACA

Os estudos referentes à urbanização da cidade de Macapá e Santana, quer no âmbito do planejamento ou do discurso político, faz referências a ocupação das áreas de ressaca. Esta, de acordo com Néri (2004), é uma expressão regional empregada para designar um ecossistema típico da zona costeira do Amapá. São áreas encaixadas em terrenos quaternários que se comportam

como reservatórios naturais de água, caracterizando-se como um ecossistema complexo e distinto, sofrendo os efeitos da ação das marés, por meio da rede formada de canais e igarapés e do ciclo sazonal das chuvas.

As áreas úmidas existentes (Figura 1) no sítio urbano de Macapá estão ligadas a bacia hidrográfica do igarapé da Fortaleza. Segundo estudos feitos pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado (ZEE, 2002) acerca das bacias hidrográficas, das quarenta e três existentes no estado, a bacia hidrográfica do igarapé Fortaleza, com 193 km² de superfície, é considerada uma das menores bacias da região, abrigando a maior parte das duas principais cidades do estado – Macapá, a capital, e Santana, o segundo município mais populoso.

A ocupação de áreas úmidas dessa bacia, com o objetivo de moradia, tem causado uma pressão cada vez maior nesses espaços de grande fragilidade natural. De acordo com Silva et. al (2005) a ocupação dessas áreas pela população pode causar uma perda na qualidade dos recursos hídricos, desmatamento de matas ciliares e consequentemente perda de biodiversidade.



Fonte: Plano Diretor de Macapá (2004)

Com um plano diretor incluindo as áreas de ressacas como bairros ecológicos e protegidos para evitar novos moradores, a adaptação ajudará a tornar tanto a locomoção por essas áreas mais fácil, como poderá permitir, em saneamento, criar uma zona ecologicamente correta no meio da cidade, gerando um símbolo de urbanização e ecossistema trabalhando juntos, um em prol do outro (TOSTES, 2016).

Começando pelas moradias, planejadas para melhor benefício da ventilação e com telhados largos, para evitar que as fortes chuvas adentrem na casa. O projeto procura atentar ao tamanho da família que irá morar, além de ter um termo assinado, pelo responsável de cada família, que a casa não será repassada ou vendida para outros, e sim devolvido ao órgão responsável. Assim como garantir que não haja alterações nas casas, a fim de manter o funcionamento, tanto da organização do bairro quanto do sistema ecológico a qual pretende-se requalificar.

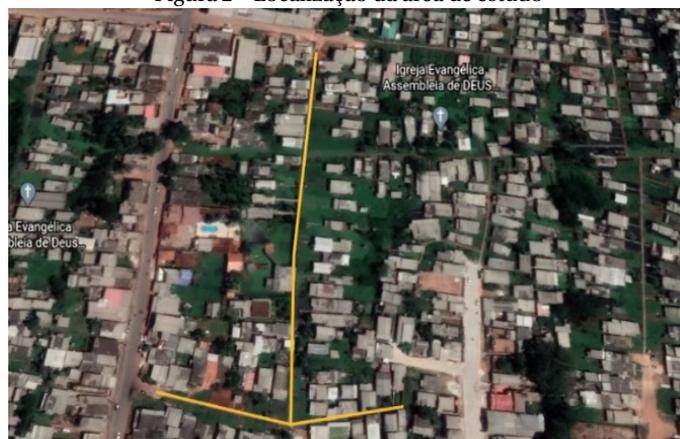
Todavia, a possibilidade de um controle no sentido de coibir o uso das áreas de ressaca, alinhado a uma política de maior compromisso com a população necessitada, no sentido de juntar-se aos movimentos social e/ou universidades, para um debate no intuito de buscar soluções para o problema da habitação, o uso do solo urbano em Santana poderá contribuir para uma ocupação do espaço urbano quiçá, bem diferente, daquele que existente no momento.

A ausência, portanto, de políticas públicas voltadas para amenizar os problemas intensificados pelo processo migratório contribui sobremaneira para que se tenha uma cidade caracterizada pela desigualdade espacial recorrente no contexto urbano dos países em desenvolvimento. Santana se apresenta espacialmente de forma desigual com o centro da cidade estrategicamente organizado e uma periferia com uma lógica organizacional despossuída de infraestrutura.

3 ESTUDO PROJETOAL DE UMA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO NA RESSACA DO BAIRRO REMÉDIOS II, EM SANTANA/AP

O bairro Remédios II, para aplicação da proposta deste artigo, se encontra no município de Santana, abrangendo as pontas da área de ressaca como mostrado na imagem (Figura 2) pela linha amarela delineada, assim criando a passarela para travessia completa desta área.

Figura 2 – Localização da área de estudo



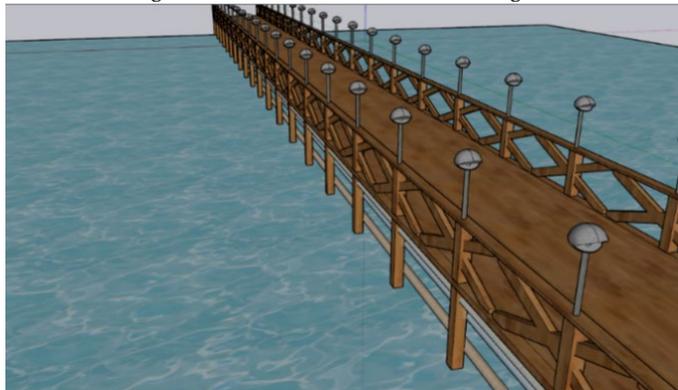
Fonte: Google Earth, 2021

A situação atual no ano de 2021 da área de ressaca do bairro dos Remédios II (Figura 03) é de deterioração das passarelas de passeio, sendo quase coberta pela vegetação natural nas laterais. Sobre as residências no local, apresentam as caracterizações típicas de palafitas, construídas de madeira com exceção de partes de alvenaria, sendo em geral algumas em estado de conservação.

4 PARTIDO PROJETOAL

O desenvolvimento 3D do projeto foi produzido no programa (sketchup 2021), utilizado para modelagem 3D (Figura 3). Nesta já se nota onde ficaram os postes de iluminação no decorrer da passarela e do corrimão, este por outro lado acompanha a área de tráfego de pessoas do início da área de ressaca até o outro lado.

Figura 3 – Desenvolvimento da Modelagem



Fonte: Produzido pelo autor, 2021

Para a renderização da proposta foi utilizado o renderizador (twinmotion 2020 EDU), para um entendimento mais abrangente da proposta. Na figura 4, o material escolhido para estrutura da passarela foi a madeira de lei, além de uma questão cultural, é mais acessível para este tipo de projeto, pois a utilização de concreto pode afetar negativamente a área de ressaca, possuindo alguns componentes que podem prejudicar o habitat deste lugar. Sem contar que usando madeira como matéria prima para as pontes facilitara e agilizara manutenções preventivas e assim o impacto será menor, a dificuldades de levar estruturas pré-moldadas para áreas de ressaca. O custo muito alto apenas para levar essa estrutura ate o local e perdera a função de criação de um bairro com baixa agressão ao meio ambiente.

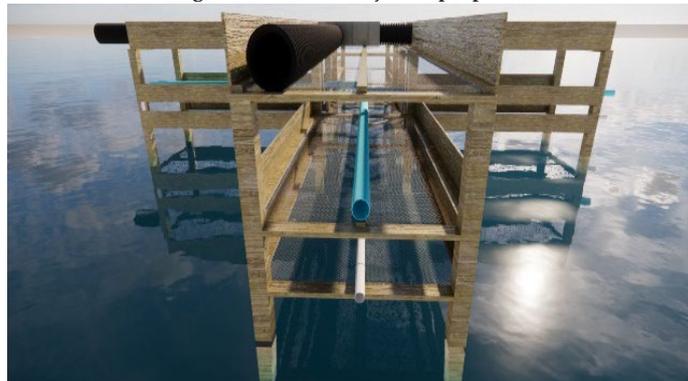
Figura 4 – Renderização da proposta



Fonte: Produzido pelo autor, 2021

Na figura 5, nota-se as tubulações na parte inferior da passarela, a tubulação de água fria fica em cima da de esgoto com espaçamento adequado. Além de que a altura da passarela procura evitar possível contaminação. Ainda nesta mesma figura 5, vê-se a localização do cabeamento que chegará até as casas palafitas nas laterais e paralelas a passarela.

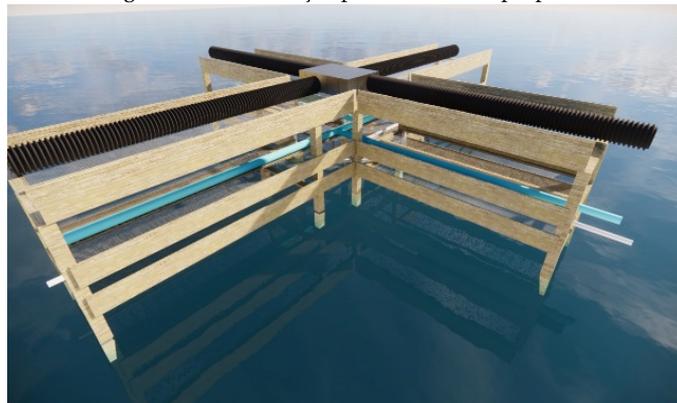
Figura 5 – Renderização da proposta



Fonte: Produzido pelo autor, 2021

Na figura 6 é apresentada os esquemas de tubulação, sendo que a de esgoto ficará a 50,0 cm de altura da água, a tubulação de água ficará a 20,0 cm da tubulação de esgoto e por fim o cabeamento elétrico ficará a 40,0 cm da tubulação de água conforme as normas ABNT NBR 12266/92 e NBR 9061/85. A tubulação vai ser de PVC, pois segundo a indústria de plásticos (2021)³ este material reduz o custo de manuseio, transporte e instalação. Menor número de juntas facilita a velocidade e reduz as chances de vazamento. Eles são resistentes à ferrugem e o cano de PVC possui boa propriedade flexível.

Figura 6 – Renderização parte interna da proposta

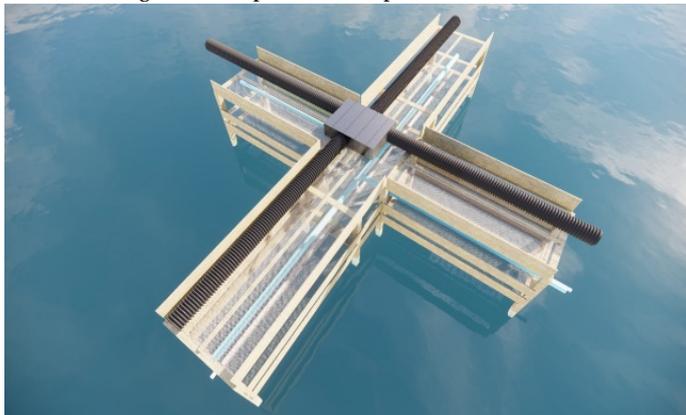


Fonte: Produzido pela autora, 2022

Na figura 7, se tem uma visão superior da proposta, da fundação dos alicerces da passarela, até a parte superior, atendendo as normas, para garantir a segurança das pessoas que irão transitar por ela. Com uma simples projeção da ideia, nota-se a possibilidade de se requalificar esses espaços que se encontram sem planejamento, agregando valores culturais e sociais da cidade para este projeto, ampliando a capacidade de locais, mas preservando e criando a possibilidade de um turismo nestas áreas de ressaca.

³ Ver <https://lorensonline.com.br/tendencia-para-plasticos-em-2021-industria-4-0/>. Acesso em: 4 jun. 2021.

Figura 7 – Proposta vista superior da estrutura



Fonte: Produzido pelo autor, 2021

A requalificação desta área no bairro Remédios II em Santana, representa uma pequena parte de todas as áreas de ressaca do município, sendo assim, projetos como este auxiliam na qualidade de vida das pessoas que habitam estas áreas. Por fim, na figura 8, vê-se, renderizada, o modelo de casa para habitação das pessoas do Bairro Remédio II em Santana.

Figura 8 – Proposta vista lateral



Fonte: Produzido pela autora, 2022

No modelo da casa de no mínimo 180,0 m² é utilizado 3 (três) tipos de madeira, sendo elas angelim vermelho, ipê amarelo e Ipê vermelho, que são madeiras encontradas no estado e que podem ser permitidas na construção civil. Além da utilização de telhas Brasilete na cobertura, para menor peso da estrutura da casa que terá seus alicerces em pilares de madeira. A casa possui pátios na parte frontal e lateral esquerda que dá acesso as salas de estar e jantar que integram com a cozinha. Mantendo a característica cultural das palafitas, este modelo se adequa as passarelas produzidas neste artigo monográfico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentado a proposta conceitual, é possível perceber a grande falta de aplicação de novos projetos para as áreas de ressaca no município de Santana, apesar de não ser um problema somente da cidade, e sim do estado, é possível criar identidades a estes locais. A cultura das áreas de ressaca é fortemente atrelada a perigo, casas feitas entre outros tipos de pré-conceito, o fato é, estas áreas possuem uma capacidade imensa

cultural, turística, social, ecológica, sustentável, tecnológica e entre outros conceitos que podem ser aplicados.

Requalificar estes espaços não é simples, mas é possível através de investimentos para criação de projetos simples, mas bem elaborados, apesar do discurso social de que áreas de ressacas não devem ser habitadas, o massivo número de pessoas que já habitam estes lugares necessita de uma organização que não prejudique o meio ambiente e a vivência das pessoas. Dessa forma retorno financeiro não é o problema, afinal, turismo é uma área econômica que devolve ao estado o investimento, não que toda área de ressaca se torne um ponto turístico, mas se cria uma identidade cultural fortíssima que já está presente na sociedade santanense.

Com a elaboração deste artigo e da apresentação de uma pequena proposta é possível incentivar outras pesquisas nesta área a criar projetos urbanísticos adequados a realidade, com utilização de tecnologias avançadas e sustentáveis. Neste trabalho foi possível identificar as problemáticas e as fragilidades das áreas de ressaca, das casas que sofrem com a falta de planejamento e das pessoas que ainda precisam utilizar maneiras provisórias para se locomover.

Para finalizar, a requalificação da área de ressaca do bairro Remédios II em Santana, apresenta uma proposta simples que beneficia a todos, sendo assim, além dos incentivos científicos e sociais, é necessário a participação de profissionais de arquitetura capazes de projetar conforme a fragilidade destes locais, e pôr fim a participação e incentivo do governo para que estes projetos possam ser concluídos, visando assim a criação de áreas de ressaca com identidade cultural e potencial turístico.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 9061 – Segurança de escavação a céu aberto**. Rio de Janeiro: ABNT, 1985.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 12266 – Projeto e execução de valas para assentamento de tubulação de água, esgoto ou drenagem urbana**. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.
- AGUIAR, J.S.; SILVA, L.M.S. 2004. Caracterização e Avaliação das Condições de Vida das Populações Residentes nas Ressacas Urbanas dos Municípios de Macapá e Santana. pp. 165-236. In: Takiyama, L.R. ; Silva, A.Q. da (orgs.). **Diagnóstico das Ressacas do Estado do Amapá: Bacias do Igarapé da Fortaleza e Rio Curiaú, Macapá-AP**, CPAQ/IEPA e DGEO/SEMA.
- HYPENESS, Redação. **Conheça o Bairro em Amsterdã Feito de Casas Flutuantes que pode ser o Futuro da Habitação**. reportagem hypeness, 2015. disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2015/06/o-bairro-em-amsterda-feito-de-casas-flutuantes-que-pode-ser-o-futuro-da-habitacao/>. Acesso em: 2020.

INDINHO, Rodrigo. **Há 25 Anos Moradores Mantem**

Área de Ressaca Livre de Lixo. reportagem selesnafes.com, 2019. disponível em: <https://selesnafes.com/2019/03/ha-25-anos-moradores-mantem-area-de-ressaca-livre-de-lixo/>. Acesso em: 13 set. 2019.

MONTEIRO, Marinete Gomes. **Projeto de Intervenção Urbana Aplicado à Ressaca Chico Dias – Bairro Congós, Macapá (AP).** Trabalho de conclusão de curso de arquitetura e urbanismo da universidade federal do amapá – UNIFAP, 2011.

PLÁSTICO, Industria (ed.). Industria do Plástico: 2021. *In: Tendência para plásticos em 2021:* indústria 4.0. Disponível em: <https://lorensonline.com.br/tendencia-para-plasticos-em-2021-industria-4-0/>. Acesso em: 4 jun. 2021.

ROCHA, Hugo. O que é Pesquisa Qualitativa, tipos, vantagens, como fazer e exemplos. **Klickpages**, <https://klickpages.com.br/blog/o-que-e-pesquisa-qualitativa/>, p. 3, 4 jun. 2021.

SILVA, A.Q.; TAKIYAMA, L.R.; SILVEIRA, O.F.M; VALE, L.F; COSTA NETO, S.V.C, 2005. **Carta ambiental da bacia hidrográfica da bacia do igarapé da Fortaleza.** Disponível em: www.sema.ap.gov.br/. Acesso em: 04 jun. 2021.

TOSTES, José Alberto. **Além da Linha do Horizonte.** João Pessoa: Sal da terra Editora, 2012.

VASCONCELOS, Rômulo Alves de. **Educação Ambiental em Área de Ressaca: um estudo de caso no município de Santana-AP.** XII Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas 20 A 22 de maio de 2015 – Poços de Caldas – Minas Gerais.

ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO – ZEE-AP. 2002. **Macrodiagnóstico do Estado do Amapá: primeira aproximação.** Macapá: IEPA – ZEE.